

CINECULT - AMÉRICA LATINA: A PRÁTICA DE CINEMA DA UNIVERSIDADE PARA AS ESCOLAS PÚBLICAS

Thiago Godoy Nepomuceno¹

Camilla Lourenço Coutinho²

Natalia Ney Rodrigues³

Carla Daniela Rabelo Rodrigues⁴

Resumo:

Executado pelo PET - Produção e Política Cultural desde o ano de 2015, o projeto CineCult foi pensado desde o início para promover a cultura cineclubista (exibição e debate) dentro do campus Jaguarão. Em dois anos, foram realizadas várias mostras que refletiram uma série de temas, incluindo a visibilidade LGBT, a consciência negra, o mundo do trabalho contemporâneo, o feminismo, entre outros, em exposições que marcaram não somente o auditório, como também o hall de entrada, as escadas e a fachada do prédio universitário, sempre instigando incríveis debates e reflexões. Em 2018, o PET - PPC decidiu, após reuniões e conversas entre petianxs e tutora, caminhar para além das fronteiras do ensino superior e expandir o projeto para as escolas de ensino médio, carentes de atividades que proporcionem uma discussão aberta, livre e que permita que os adolescentes possam expor suas ideias e experiências de vida, além de, conhecerem mais sobre temas pouco discutidos no ambiente escolar. Assim, o CineCult assume uma face extensionista e procura romper com as barreiras invisíveis que distanciam a Universidade Federal do Pampa dos adolescentes da cidade, buscando, através de uma produção cultural, criar e alimentar aquilo o que pode vir a ser uma ponte entre os estudantes prestes a se formar no ensino médio e a instituição que pode lhes oferecer uma formação superior, até então, em cinco cursos de graduação.

Palavras-chave: Cinematográfico; Político; Social; América Latina; Cultura;

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

CINECULT - AMÉRICA LATINA: A PRÁTICA DE CINEMA DA UNIVERSIDADE PARA AS ESCOLAS PÚBLICAS

¹ Aluno de graduação. tigothi42@gmail.com. Autor principal

² Aluno de Graduação. lc.camila@gmail.com. Co-autor

³ Aluna de graduação. n.cabuga@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. carlarabelo@unipampa.edu.br. Orientador

CINECULT - AMÉRICA LATINA: A PRÁTICA DE CINEMA DA UNIVERSIDADE PARA AS ESCOLAS PÚBLICAS

1 INTRODUÇÃO

Executado pelo PET - Produção e Política Cultural desde o ano de 2015, o projeto CineCult foi pensado desde o início para promover a cultura cineclubista (exibição e debate) dentro do campus Jaguarão. Em dois anos, foram realizadas várias mostras que refletiram uma série de temas, incluindo a visibilidade LGBT, a consciência negra, o mundo do trabalho contemporâneo, o feminismo, entre outros, em exhibições que marcaram não somente o auditório, como também o hall de entrada, as escadas e a fachada do prédio universitário, sempre instigando incríveis debates e reflexões.

Em 2018, o PET - PPC decidiu, após reuniões e conversas entre petianxs e tutora, caminhar para além das fronteiras do ensino superior e expandir o projeto para as escolas de ensino médio, carentes de atividades que proporcionem uma discussão aberta, livre e que permita que os adolescentes possam expor suas ideias e experiências de vida, além de, conhecerem mais sobre temas pouco discutidos no ambiente escolar.

Assim, o CineCult assume uma face extensionista e procura romper com as barreiras invisíveis que distanciam a Universidade Federal do Pampa dos adolescentes da cidade, buscando, através de uma produção cultural, criar e alimentar aquilo o que pode vir a ser uma ponte entre os estudantes prestes a se formar no ensino médio e a instituição que pode lhes oferecer uma formação superior, até então, em cinco cursos de graduação.

2 METODOLOGIA

Com a mudança do foco do projeto para as escolas públicas de ensino médio, o grupo optou por uma proposta voltada à produção cinematográfica da América Latina, que representem o contexto político, social, econômico e cultural da região, promovendo o conhecimento sobre essa localidade em uma tentativa de desconstruir estereótipos, ampliando as informações sobre a realidade e a cultura da região do continente americano em que vivem.

Além da exibição, a atividade propõe também um debate acerca do tema tratado. Para isso, são convidados personalidades internas ou externas à comunidade acadêmica. Em caráter formativo, a curadoria dos filmes é realizada pelos próprios bolsistas, assim como a escolha dos debatedores e debatedoras.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Neste ano, o PET - Produção e Política Cultural realizou a primeira exibição da nova formatação do projeto no Instituto Federal do Sul-rio-grandense, para os alunos do ensino médio. A atividade esteve integrada à II Semana LGBTQ+, também produzida pelo grupo. Foram exibidos cinco curtas da série “Gradient”, da diretora Carolina Del Blue, e o curta documental “Não Gosto dos Meninos”, com direção de André Matarazzo e Gustavo Ferri.

Os curtas suscitaram o debate sobre questões de gênero, sexualidade, padrões heteronormativos, feminilidade e masculinidade, entre outros. O debate foi mediado pela bolsista Natalia Ney Rodrigues, que conseguiu tornar o ambiente leve e criar uma atmosfera informal ao buscar uma conexão entre o público, os debatedores e tão estigmatizada temática. Rafael Barbosa (discente de História/Unipampa), Guilherme Andrade (discente de Produção e Política Cultural/Unipampa), Kaynã Echevengá (estudante do IFSul) e Camilla Lourenço

(bolsista PET – PPC) construíram o debate a partir dos temas, incitando ligações com a rotina adolescente, a educação que precisamos fazer acontecer no Brasil e o papel da juventude em reflexionar e tensionar a contraditória exigência de um padrão de normalidade homogeneizadora, e, conseqüentemente, excludente, em uma realidade tão diversa e plural quanto a brasileira.

Durante a exibição e, posteriormente, no momento da discussão, foi possível perceber que o objetivo do grupo, dentro de uma perspectiva que acredita que “o cinema pensado como alteridade interroga o já visto, remove o instituído, desloca os olhares, inventa ideias, possibilidades. Outros enredos. Novas imagens. Luminosidades outras” (AZEVEDO e TEIXEIRA, 2011, p.14) estavam sendo alcançadas.

Nesta nova formatação do projeto, o grupo esteve ainda mais presente e envolvido com questões que são próprias da produção cultural, lidando com atores externos à instituição para que fosse possível a realização da atividade que, além de seu objetivo principal - o de promover a discussão e reflexão com estudantes de escolas públicas sobre temas caros à sociedade - também funciona como uma ponte entre a Universidade Federal do Pampa, ainda distante da comunidade externa. Sobre essa via de atuação, Rebello (2013) aponta que “o cinema pode promover encontros, estabelecer pontes, descobrir no outro tão estranho algo de familiar de comum”, portanto, através da prática do cinema é possível promover uma maior compreensão do outro diferente do eu.

Além dos fatores referentes ao pensar uma produção cultural, é importante frisar que no município de Jaguarão não possui um cinema em funcionamento, assim como não possui um espaço reservado para exibição regular de filmes, portanto, o CineCult, tanto em seu escopo acadêmico, quanto em sua lógica extensionista, executa um importante papel de acesso à cultura, mesmo que pequeno, no contexto social, artístico e cultural da cidade que, sendo um microcosmo do cenário nacional, ainda não enxerga o cinema como uma atividade possível de se relacionar à educação:

Há ainda certo preconceito em relação à utilização de filmes em sala de aula, tanto por parte de pais como por parte de professores. A imagem de um substituto ao trabalho do professor ainda é presente, uma vez que essa prática ainda é comum nas escolas. (ZANINI e BERNARDI, 2012, p.9)

Portanto, ao trabalhar com filmes e debates nas escolas, o grupo PET - Produção e Política Cultural também atua como um agente introdutor da cultura cinematográfica como um veículo de educação nas escolas, justamente por fomentar o diálogo sobre a obra no momento posterior ao filme, com possibilidades de falas para os alunos, professores, debatedores e todos os demais presentes. Assim, ao voltar o projeto CineCult para às escolas públicas, o grupo PET continua a exercer o seu trabalho de mediação cultural, de forma ainda mais prática, lidando o público externo e, mais ainda, com uma maior gama de indivíduos envolvidos.

Fotografia 1: CineCult



<https://petppc.wordpress.com/>: E. EDWARDS, 2018

Fotografia 2: CineCult



<https://petppc.wordpress.com/>: E. EDWARDS, 2018

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CineCult realizado no IFSul é um importante exemplo de como o cinema pode auxiliar no contexto educacional, inclusive, no que se refere aos temas que ainda são considerados de difícil trato, tanto por professores, quanto por alunos. O audiovisual permite que os participantes se vejam e se imaginem em diversas situações, ampliando o campo de informação e também de imaginação sobre questões sociais pouco discutidas.

Acreditamos na importância do projeto, assim como acreditamos na relevância de sua continuidade. Quando buscamos na memória de nosso próprio grupo, encontramos aqui, neste mesmo evento, o desejo de expandir as exposições para as escolas públicas:

Nota-se que essa atividade deve continuar a ser difundida na universidade e como proposta futura, pode-se considerar exposições da mostra em escolas do município de Jaguarão e arredores. Também é possível que se pense em outras temáticas relevantes ao contexto social atual e que proporcionem reflexões a participantes de diferentes faixa-etárias. Partindo desse raciocínio, prevê-se ações que privilegiem maior interlocuções entre comunidade acadêmica e comunidade externa. A fim de que se proporcione descobertas para além do espaço acadêmico, estimulando olhar crítico de diversos receptores. (LIMA, STORCK, SANTANA, RODRIGUES, 2016, p. 2)

Em 2018, realizamos a primeira exposição partindo exatamente deste princípio norteador citado acima. Mesmo sem recursos e, muitas vezes, sem o apoio da própria instituição no que tange à rotina própria de produção cultural (uso de equipamentos audiovisuais, recursos financeiros, transporte etc), o grupo continua a caminhar para promover experiências de reflexão dentro e fora da universidade. O CineCult nas escolas, construído sobre produções cinematográficas da América Latina, é um retrato desse

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. L. F; TEIXEIRA, I. A. C. Os professores e o cinema na companhia de Bengala. In: **FRESQUET, Adriana. Dossiê Cinema e Educação # 2**. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2011. p. 13-34.

REBELLO, S. T; **Educação em tela: Limites e possibilidades da experiência do cineclube da Faculdade de Educação/UFRJ na formação de professores**. 2013. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SANTANA, R. LIMA, D. STORCK, A. RODRIGUES, C. R. CINECULT – UNIPAMPA: Relato de Experiência da Mostra Aluno, Educador e Educação, Jaguarão-RS. **Salão de Ensino, Pesquisa e Extensão** – UNIPAMPA, 2016.

ZANINI, R. BERNARDI, G; **O Cinema na Escola: Possibilidades Múltiplas**. Manancial – Repositório Digital UFSM. Santa Maria, 2013.